



# O ARAUTO<sup>®</sup> DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE SETEMBRO DE 1980

# FEBRE DE OURO

Quando se anunciou a subida de ouro no mercado internacional, a febre alastrou: pessoas correram a cofres, malas, gavetas, arcas e caixas — à procura de ouro.

Segundo informações de estabelecimentos em várias cidades do mundo, filas crescentes se formaram às suas portas. O povo se acotovelava para vender ouro.

A procedência desse metal é curiosa: desde jóias de família transmitidas com carinho de geração a geração, até coroas de dentes — sabe-se lá como obtidas. . .

Profissionais escrupulosos lançaram o alarme: obras de arte estão sendo sacrificadas só por causa da febre de vender o ouro, aproveitando a alta de preços. Alguns artistas do precioso metal se recusam hoje a fundir objectos em que reconhecem valor artístico ou antiguidade.

A propósito, publicou-se em letras garrafais: **NÃO DESTRUA TESOUROS VALIOSOS!** Trata-se de apelo aos que estão vendendo obras de arte só pelos gramas de ouro que possuem.

Num dos Seus discursos, Jesus Cristo tem uma frase dura para os que, seduzidos por lucros enganosos, sacrificam valores autênticos. Disse: "Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas" — Mateus 7:6.

Trata-se de linguagem simbólica. É óbvio que Ele não Se referia a jóias materiais. Jesus vê um tesouro maior que todo o ouro deste mundo, alojado na alma de cada ser humano. Ele vê, também, a pressão que nos acomete de todo o lado, para "liquidar" esse tesouro.

Há, sem dúvida, a pressão da cobiça de algum lucro material. Por este, muitos são tentados a sacrificar a jóia que é o carácter, o bom nome, a reputação e a própria honra.

Deve-se mencionar, também, a influência exercida por uma alternância de valores na sociedade. Questionemos tudo que nos incite a menosprezar ou a abrir mão de princípios que somos ensinados, pela Palavra de Deus, a respeitar e a seguir. Compromissos morais causam maior dano que desastres económicos, pois afectam algo mais que o conforto físico: arruinam a alma, fazendo-a falir.

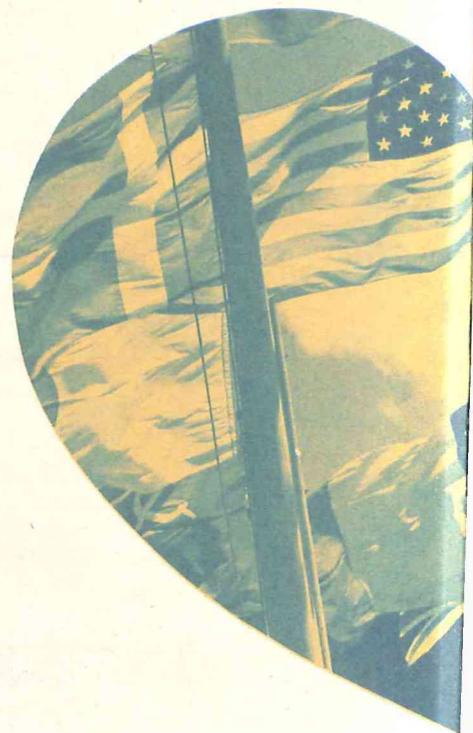
Aumenta, também, a pressão de negar ao ser humano o valor supremo que Deus lhe atribuiu. Para Ele, o universo e todo o seu esplendor não valem tanto como o mendigo que passou por nós ainda hoje.

Jesus dirigiu os nossos olhos para a beleza e para a suficiência das aves dos céus e das flores do campo. Lembrou-nos que o Pai Celestial cuida delas. Mas acrescentou logo: *Não tendes vós muito mais valor do que elas?* (Mateus 6:26).

*Muito mais valor!* Gosto desta avaliação do Ourives Supremo. Lembra Ele que o homem é mais que laboratório químico ou conjunto de tecidos celulares. Há um sentido muito profundo para o título mencionado há pouco. **NÃO DESTRUA TESOUROS VALIOSOS!** A poeira do ouro cega. Mais do que nunca, é tempo de guardar valores e de investi-los onde rendam mais que moedas inflacionadas. A melhor alternativa foi assim expressa pelo apóstolo Paulo, referindo-se ao Senhor Jesus Cristo:

*Eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu tesouro até aquele dia.* (II Timóteo 1:12). □

—Jorge de Barros



Com o preço do ouro a subir, a indústria mineira da África do Sul continua a expandir-se. Trabalham nas minas mais de 100 000 operários provenientes, em grande parte, da Zâmbia, Malavi, Rodésia e Moçambique. A barreira da língua é notória, pois os mineiros procedem de diferentes países e pertencem a tribos com dialectos próprios. Nas minas falam-se mais de 20 línguas, tornando-se quase uma moderna Babel.

Para resolver o problema, a "Direcção das Minas" sugeriu uma solução engenhosa. Antes de começar a trabalhar, o novo mineiro aprende o essencial da "língua das minas" que consiste em várias palavras através das quais ele pode comunicar-se com os outros camaradas. Nesse novo idioma todas as nacionalidades representadas têm um laço comum.

Em certo sentido, acontece o mesmo no campo espiritual. Vi-o comprovado numa recente assembleia dos nossos distritos. A uma das igrejas de língua hispânica com crescimento extraordinário foi atribuído um prémio ou diploma. O pastor da igreja é anglo-saxão e não fala espanhol! Alguns dos crentes são bilingues e outros não falam inglês. Como se ultrapassou a barreira do idioma? Um dos delegados forneceu a resposta. Ao receber o prémio, uma senhora declarou espontaneamente que a igreja ama muito o seu pastor. Depois acrescentou: "Sabemos que ele nos ama. Embora falemos línguas diferentes, *compreendemos bem a linguagem do amor!*"

Sim, o amor é idioma internacional. O amor de Cristo derruba todas as barreiras — nacionais, culturais e de comunicação. Em todo o mundo os cristãos testificam e cantam:

*Tal como estás!" Que grande amor  
Se encontra em nosso Salvador!*

O amor cristão une os filhos de Deus sem olhar a raça, cor ou idioma. A grande família internacional da Igreja do Nazareno reuniu-se em Kansas City (E.U.A.) para a Vigésima Assembleia Geral. Apesar de nem todos poderem seguir os acontecimentos na sua própria língua, um laço comum nos uniu.

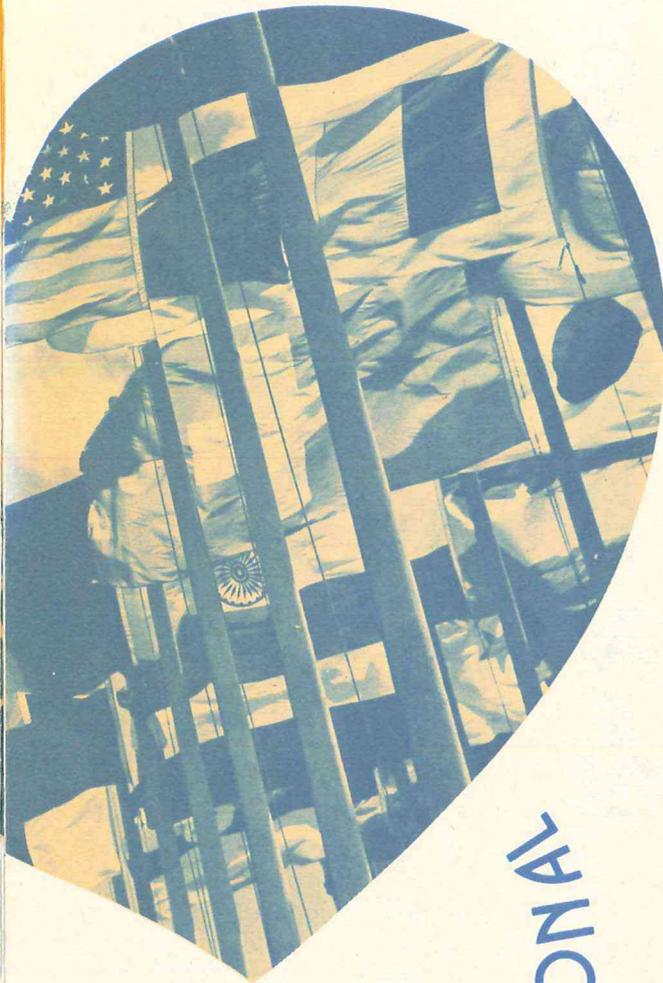
*Somos um no amor;*

*Somos um no amor.*

*Somos um em Cristo e no Seu Espírito;*

*Somos um no amor.*

O amor é verdadeiramente o idioma internacional. Embora o mundo não compreenda a nossa linguagem teológica, reconhece a do amor. O copo de água dado em nome de Jesus — quer se trate de ministério dum médico em hospital nazareno, ou de ajuda económica para mitigar a fome de certos países — tudo fala eloquentemente neste idioma universal. Deus nos ajude a comunicar o Seu amor por todos os meios em toda a parte. □



## IDIOMA INTERNACIONAL



—Eugene L. Stowe  
Superintendente Geral

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX

Número 17

1 de Setembro de 1980

**H. T. REZA**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Capa: Fotos por J. B.



1980-85

## o dízimo: plano divino

**Pergunta:** "Roubará o homem a Deus?" (3:8). Não se trata de assalto a um banco, mas de furtar a Deus. O homem pode fazê-lo de duas formas: (1) não dando a décima parte dos seus ingressos financeiros; (2) não ofertando para além do dízimo.

**Juízo:** "Com maldição sois amaldiçoados" (v. 9). É maldição divina. Talvez produza má colheita, alguma enfermidade, problemas económicos ou espirituais. As próprias nações sofrem consequências dessa maldição. Sujeitam-se ao juízo divino.

**Recurso:** "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro" (v. 10). Não diz *enviai*, mas *trazei*. Não recomenda mandá-lo a algum familiar, orador de fama, instituição religiosa ou caritativa. O mandamento é claro: "À casa do tesouro", à igreja local onde se adora a Deus. Nem tão pouco diz que se dê em ofertas especiais, à sociedade missionária ou à juventude. Que aconteceria se todos os crentes repartissem os dízimos por quem melhor entendessem? Contribuiriam para o desaparecimento das igrejas locais!

**Propósito:** "Para que haja mantimento na minha casa" (v. 10).

# Desejo e Herança

—H. T. Reza

Qualquer pessoa diria que com o título nos referimos ao desejo de receber uma herança.

Minha esposa às vezes suspira: "Oxalá tivesse um tio rico que me deixasse uma herança".

Há famílias que se separam por causa duma nesga de terra, duma conta bancária, ou coisas com valores sentimentais.

Anuncio uma grande herança que podemos receber hoje mesmo. Primeiro, leiamos o que Paulo escreveu aos efésios: "Segundo a riqueza da sua graça que Deus derramou abundantemente sobre nós... desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nela, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança" (Efésios 1:7-11).

A promessa é simples: Deus tem um plano secreto — um mistério — que nos revelou por amor. Consiste em colocarmos tudo nas mãos de Cristo como Administrador. Em consequência, cada qual receberá a parte da herança que lhe corresponde.

Existem apenas duas condições:

1. A nossa união com Cristo. Por isso o apóstolo Paulo fala de sermos "herdeiros com Cristo" e não "herdeiros de Cristo". Como Filho de Deus, Jesus Cristo controla tudo o que há no céu e na terra. Ele é o único que pode repartir e fá-lo "segundo Lhe parece bem". Para herdarmos o que Cristo oferece, precisamos de nos entregar a Ele, de ser d'Ele.

2. Solicitar a união com Cristo por intermédio do Espírito Santo. Paulo declara que "o Espírito Santo é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus" (v. 14).

De acordo com o Evangelho, a herança para você é para mim está em preparação. Baseia-se ela na onipotência de Deus. Os requisitos para a obtermos são a união com Cristo, a plenitude do Espírito Santo e a libertação completa prometida por Deus. Paulo explica: "Em quem, também, vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa" (1:13).

No mundo só recebem herança aqueles que estão relacionados com o que a dá. Em nível espiritual, só a recebem os que se encontram unidos ao Senhor Jesus, por meio do Espírito Santo. A única diferença é que nas heranças terrenas todos, menos os familiares, ficam excluídos. No campo espiritual nós é que decidimos pertencer à família de Cristo com direito a herança. Todos quantos pertencemos à família de Deus estamos incluídos.

A entrada no seio desta família é completamente livre.

Portanto, o desejo de Deus, unido ao nosso, forma a expectativa da melhor herança que homem algum jamais esperou: o céu com sua grandeza e felicidade. □

Desta forma a igreja poderá manter o seu programa de evangelismo e atender aos seus compromissos.

*Desafio:* "E depois fazei prova de mim" (v. 10). É um apelo para se começar, hoje mesmo, a dar o dízimo. Comprove também você que as promessas de Deus são verdadeiras. Aceite o desafio divino.

*Promessa:* "Abrir as portas do céu, e derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância" (v. 10). A promessa é tripla:

1. Renovação espiritual. Os crentes dizimistas receberão bênçãos espirituais abundantes.

2. Aumento de receitas: "Repreenderei o devorador, para que vos não consuma o fruto da terra" (v. 11). Deus proporcionará melhores colheitas. Não haverá escassez em nossa casa. Confie-mos no Senhor.

3. Aceitação perante os outros. "E todas as nações vos chamarão bem-aventurados" (v. 12). As pessoas confiarão naqueles que testificam da sua religião e fé. Estes desfrutarão de "terra deleitosa" (v. 12). □

—Fletcher Spruce

● A moralidade cristã vem atrelada a actividades verdadeiramente criadoras. O propósito do evangelho não é transformar os homens em máquinas que não podem pecar, mas torná-los participantes da função modificadora da graça de Cristo.

O maior dano que se pode causar a um cristão que trabalha como professor da escola pública é rotulá-lo de infalável. Não há nada mais fecundo que a ignorância consciente de si própria. A própria ciência não passa de ignorância doura. Quem coloca à sua frente um problema, torna-se consciente da existência de algo que desconhece. Bastará, então, a vontade de o resolver, associada à técnica. Todo o problema nos obriga a raciocinar sobre deter-

minadas coisas e situações, muitas até então ignoradas.

Procuremos explicar-nos: o fim do evangelho é preparar o homem para o gozo duma felicidade moral crescente e que termina na glória eterna; também, prepará-lo para o uso livre da razão — sem repressões, nem ódios, nem cólera, nem mesquinhez, nem dor; e, sobretudo, sem acções injustas contra os outros — como no caso do educador, contra os alunos.

Se dissermos que o evangelho tem por objectivo a liberdade espiritual, teremos exprimido claramente a nossa opinião. Mas, qual liberdade espiritual? A que procura penetrar abusivamente na mente daqueles que não crêem ou não conhecem o evangelho? É

evidente que os alunos duma escola pública são vulneráveis, podem ser tratados como coisas. Mas, se isto é certo quanto a um grupo académico, que diremos duma comunidade, ou duma família? Como se concretizará este postulado na escola duma comunidade pobre, maltratada pelo vício e pelo pecado, através de gerações? O princípio de toda a mordomia cristã é a comunidade de obediência moral que aceita livremente a direcção do Espírito Santo. E se em todo o professorado dessa escola não há mais cristãos, isso não isenta, ao que o é, de cumprir a mordomia.

Pode admitir-se num dado momento a necessidade duma administração escolar inspirada nos mesmos princípios que orientam

## *moralidade e mordomia no magistério*



pastores consagrados. Que se deseja então? É que operem nela os fins do evangelho, tornando-a mais justa e santa, organizando os seus métodos de ensino, para que resultem mais eficazes. Uma tal administração edifica a escola. A mordomia, unida a um homem que só deseja mandar, destrói. Para ser boa, deve ser moral.

Há escolas que podem e devem sustentar-se pela boa mordomia dos seus bens. Mas até nessas parece urgente modernizar as instituições académicas na dimensão espiritual e moral da vida, para se adaptarem às condições sociais hodiernas. Há escolas em que as células em formação proíbem ou limitam o regime de liberdade religiosa. Fica bem aqui o dito que a liberdade religiosa espiritual deve ser conquistada e merecida.

Professores cristãos, Cristo fez-vos livres. Livres para dar ajuda moral aos necessitados, aos alunos das escolas públicas que raramente frequentam uma igreja.

A instrução pública encontra-se hoje sob o ataque da crítica. Se não julgarmos com benevolência, também não poderemos invocar sentimentos liberais. Todas as instituições bem organizadas permitem uma fácil gerência. Grande parte do êxito está, pois, em organizar bem a nossa tarefa. Este artigo dá atenção ao esforço em manter-se fiel aos princípios cristãos num ambiente pouco inspirador.

Em vez de recorrer a generalizações, ou de me remontar para além dos factos, permitam-me exemplificar o assunto ao mostrar a vitalidade dum grupo de alunos sob a acção imediata dum homem cheio do Espírito Santo. Guiado por um critério moral, André Berokoff, professor de conhecida Escola Superior, coordenou e modificou materiais didácticos. Conseguiu, com a ajuda do Espírito Santo, restaurar e normalizar muitas vidas de jovens que, seguindo o decorrer natural dos acontecimentos de hoje, se teriam perdido. □

—Hilário S. Peña

# o coração da mordomia

—W. E. McCumber

A carteira tem ligação directa com o coração.

O apóstolo Paulo apreciou a atitude dos cristãos da Macedónia. Apesar de sua pobreza, as congregações gentias deram generosamente para a igreja necessitada da Palestina. O Apóstolo revelou o segredo da sua dedicação ao escrever que eles "se deram primeiramente ao Senhor" (II Coríntios 8:5). Quando o Senhor nos possui, colocamos o que temos à Sua disposição.

Quando os membros da igreja são egoístas e indiferentes às necessidades humanas, o problema não se resolve insistindo sobre a mordomia ou ameaçando-os com o inferno. Corre-se o risco de endurecer os corações e ferir susceptibilidades. As pessoas manifestam o que têm no coração e, quando o Senhor toma posse dele, também torna-Se Dono da carteira.

Os melhores "sermões para angariar fundos" são os que oferecem aos ouvintes a oportunidade de serem justificados gratuitamente e inteiramente santificados pela graça de Deus. Estas verdades cativam o coração para Cristo e, ao entregar-nos a Ele sem reservas, oferecemos-Lhe jubilosos quanto temos. Sem nos darmos a nós, a atitude para com as ofertas será de relutância ou de aversão.

Lídia, a primeira pessoa convertida por Paulo na Macedónia, mostrou a prática da mordomia: "O Senhor lhe abriu o coração, para que estivesse atenta ao que Paulo dizia" (Actos 16:14). O resultado prático disso encontra-se nas palavras: "Entrai em minha casa e ficai ali" (v. 15). Hospedou e sustentou os missionários. O coração aberto levou-a a abrir sua casa.

Quando há avivamento numa igreja os ingressos financeiros aumentam consideravelmente. Os dízimos e as ofertas alçadas são dados com alegria porque o coração pertence ao Senhor. O verdadeiro problema da mesquizez não é económico, mas espiritual.

Quem se converte e desfruta de inteira santificação, afrouxará os cordões da sua bolsa. A prioridade descrita por Paulo em II Coríntios 8:5 encerra a resposta mais genuína: "A si mesmos se deram, primeiramente ao Senhor". □

—J. A. Mackay

● Um ideal pode considerar-se sob dois aspectos: como alvo a atingir e como princípio imanente de desenvolvimento.

O princípio espiritual que actua na vida humana é comparado por Jesus a uma semente, um pequeno mundo que encerra em si o potencial de amplo desenvolvimento. Dadas as condições naturais propícias ao crescimento, a semente lançada à terra mostrará, aos poucos, toda a sua potencialidade. A vida espiritual é regida por princípios germinais, quer se trate de pensamentos ou de atitudes.

Vejamus a doutrina do Mestre através de exemplos. Ele não apontou aos homens um novo código de leis; semeou na sua alma uma nova ideia — a da paternidade de Deus — e deixou que ela se desenvolvesse. Os Seus ensinamentos baseavam-se em exemplos e corolários dessa ideia central, a mais revolucionária da história. O homem em cujo coração ela encontre terreno propício para germinar, sentirá profundo anelo pela semelhança com o carácter divino. Desejará comportar-se como verdadeiro filho de Deus.

Jesus reconheceu na vida humana certas atitudes conducentes a um desenvolvimento espiritual seguro e procurou fomentá-las

nos ouvintes. Preocupava-Se não tanto com o sistema mecânico de crenças, mas com a atitude germinal. "Segue-me", dizia, sabendo que quem O seguisse por amor adquiriria com o tempo o mais alto conhecimento e as mais acrisoladas virtudes.

A fidelidade a Jesus é o germe que produzirá o grão sazonado dum carácter ideal. Depois de Se ter dedicado a semear ideais e a despertar afectos, o Mestre Se entregou a Si próprio; "porquanto se o grão de trigo que cai à terra não morre, fica só e não produzirá fruto".

O sacrifício e a morte vistos em perspectiva original, como meios indispensáveis de regeneração moral, criaram uma nova humanidade com todos os caracteres da semente lançada à terra. Isto prova que Jesus era "vitalista", no sentido mais profundo da palavra.

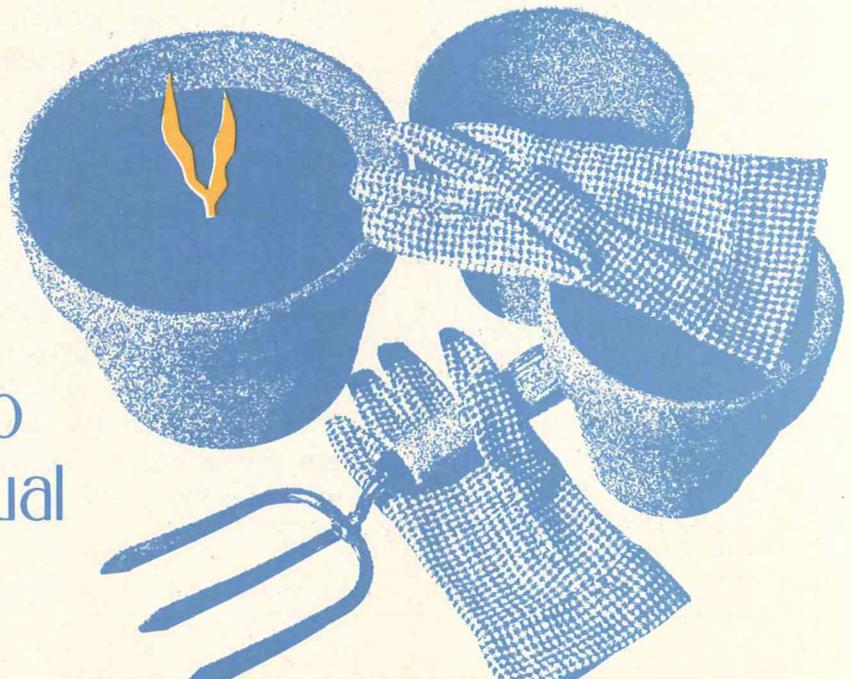
Todo o fenómeno vital obedece a leis fixas e o seu desenvolvimento normal não poderá acelerar-se. Uma intervenção fora de tempo, para a obtenção de resultados imediatos, seria fatal. O aperfeiçoamento dos instrumentos mecânicos conseguirá diminuir progressivamente o tempo necessário ao fabrico de um automóvel. Mas os ovos numa incubadora precisarão sempre de 21 dias para que nasçam os pintos, exactamente o mesmo tempo que le-

variam debaixo da galinha. E quanto mais nobre é o ser animado que cresce, mais tarda a desenvolver-se. O crescimento do carvalho é muito mais lento do que o de qualquer arbusto, mas desenvolve-se mais e dura mais tempo. O cordeiro, mal acaba de nascer, começa logo a pastar; ao fim de um ano, atinge pleno desenvolvimento. O homem, ao nascer, não se pode ter em pé e só aos dezoito ou vinte e um anos é considerado adulto.

A diferença entre o que é mecânico e os fenómenos vitais, de acordo com as leis que regem cada espécie, é facto comprovado. Há instruções pormenorizadas para as diferentes fases da evolução física das crianças. Mas existe grande desorientação na esfera espiritual. A vida superior não nasce por métodos mecânicos, precisa de sementeira. Há pessoas que pretendem inculcar vida espiritual através de ritualismos. Outras, aproveitam ideologias dissecadas sem potencial de germinação.

Dar tempo necessário ao desenvolvimento da vida espiritual e das diversas etapas por que passa, é o remédio mais eficaz contra o desânimo. Tenhamos fé em Cristo quanto à semente lançada à terra e quanto às forças misteriosas que a fecundarão. No tempo próprio, teremos a colheita. □

## desenvolvimento espiritual



# o homem virtuoso

(Adaptação e paráfrase de Provérbios 31:10-30)

- 10 Homem virtuoso, quem o achará? O seu valor muito excede ao de tesouros reais.
- 11 O coração da sua esposa confia nele, e haverá paz e harmonia no lar.
- 12 Ele lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.
- 13 Busca uma profissão honrada e de bom grado trabalha com as mãos.
- 14 E, como o navio mercante, mesmo de longe, supre as necessidades da sua família.
- 15 Com diligência, se levanta bem cedo, e provê mantimento para a sua casa.
- 16 Adquire uma propriedade e trabalha-a para aumentar os seus proventos.
- 17 Evita dissipações desnecessárias e dá estabilidade material à família.
- 18 Ele se esmera em tudo que faz; a sua lâmpada não se apaga de noite, pois maneja os bens com prudência.
- 19 Aceita tarefas pesadas, pois sabe que o trabalho é virtude.
- 20 Abre a mão ao aflito, e ainda a estende ao necessitado.
- 21 No tocante à sua casa, não teme as estações, pois todos andam bem cuidados.
- 22 Proveu para eles agasalho, veste-se com elegância e modéstia.
- 23 Sua esposa é estimada na comunidade e se assenta entre as senhoras da terra.
- 24 Ele é honesto no seu negócio, cobra o que é justo, e não explora o seu parceiro.
- 25 A força e a dignidade são as suas virtudes e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações, porque confia no Senhor.
- 26 Fala com sabedoria e a instrução da bondade está na sua boca.
- 27 Zela pelo bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça.
- 28 Crescem os filhos e lhe chamam bem-aventurado; sua esposa o louva, dizendo:
- 29 Muitos homens procedem virtuosamente, mas tu a todos ultrapassas.
- 30 Enganosa é a força e vã a riqueza e a sabedoria humana, mas o homem que teme ao Senhor, esse será louvado! □

—Manuela Chantre de Barros

## EM CRISTO

—Stanley I. Stuber

● O segredo do crescimento na vida cristã é estar "em Cristo". Pressupõe experiência firme, contínua e produtiva. Significa que moramos em Cristo e Ele em nós, com renovação diária do Espírito Santo (Espírito de Verdade). Então, Ele possui nossos corações para os dirigir numa aventura espiritual e moral.

Crê-se, por vezes, que a mordomia cristã diz respeito principalmente ao dinheiro, orçamento e colectas. Porém, trata-se apenas de uma parte. A mordomia, no seu significado genuíno, abrange, sobretudo, a vida espiritual. Só quando se adquire verdadeira experiência de conversão, a mordomia atinge significação real. Desenvolve um crescimento saudável na vida cristã.

O apóstolo Paulo foi intransigente quanto à lei judaica. Verificou como vários membros da Igreja Primitiva ainda permaneciam escravos dela. Seguiam as prescrições da lei. Davam dízimos porque estes faziam parte das regras da sua antiga religião. Paulo declarou que na lei não se encontra verdadeira felicidade, liberdade ou salvação. A pureza e a salvação não provêm da lei mas da fé em Jesus Cristo. Ao estar *em Cristo* compartilhamos o poder da Sua ressurreição.

Ainda hoje muitas pessoas falam do passado e, algumas, da era pós-cristã. Existe a tendência de pensar que os melhores anos da Igreja já passaram. Mas, se somos cristãos e aceitamos a doutrina do Novo Testamento, agiremos de outra forma: olharemos para o futuro, seguiremos a direcção do Espírito Santo e diremos com o apóstolo Paulo: "Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13-14). □

## o desafio da responsabilidade

● Responsabilidade é uma palavra que pode emocionar ou gelar o coração. É tema usado no púlpito e desafio permanente para os cristãos.

Cantar, dirigir um culto, pregar, testificar, ensinar uma classe de Escola Dominical ou organizar actividades, nem sempre representam tarefas bem aceites. Para alguns podem constituir uma tortura nervosa. Com raras excepções, aqueles que são capacitados não se oferecem, como aconteceu a Moisés, Gideão, Jeremias e Amós. "Eu não posso" — resposta comum, em vez de: "Sim, estou pronto, é um prazer para mim". (A quem falta capacidade, sobeja vontade.)

A responsabilidade e o dever — conceitos antiquados para os indisciplinados, rebeldes e desertores — podem ser tão surpreendentes como familiares.

A palavra *responsabilidade* não é bíblica. Mas seu equivalente — resposta ao convite e aos mandamentos de Deus — encontra-se em toda a Bíblia. Aparentemente, certas pessoas imunizam-se contra a responsabilidade. Menosprezam os votos e facilmente se desculpam da sua vida egocêntrica. Os indiferentes e tíbios não têm relutância de delegar suas tarefas a outros cristãos já sobrecarregados de trabalho.

Para esta categoria de membros da igreja, as palavras de Jesus em Marcos 14:8, "esta fez o que podia", é um verdadeiro desafio. Também é conforto para muitas almas conscientes, quando asperamente criticadas. O elogio de Cristo a favor duma acção de amor mal compreendida — quebrar um vaso de alabastro com unguento de nardo puro (Marcos 14:3) — ilustra a verdade de que a responsabilidade não deve ser carga pesada e quase impossível de levar. Antes, algo que Deus confere olhando às aptidões, circunstâncias e oportunidades.

Talvez não possamos fazer quanto as outras pessoas esperam e nós desejamos; mas podemos quanto Jesus espera e, neste sentido, a responsabilidade é jugo suave e fardo leve (Mateus 11:29). Grande elogio foi dado àquela mulher cumpridora duma *responsabilidade limitada a um presente*.

Ela não pôde preparar um banquete para Jesus e Seus discípulos. Desejaria oferecer mais, mas carecia de outros recursos.

O único ministério à sua disposição era dar. E ofertou livremente o que representava suas economias: um vaso de alabastro. Aquilo que o egoísmo procurou "proibir", foi derramado com coração obediente.

Somos responsáveis pelos dons que temos. A mulher do vaso de alabastro revelou uma *responsabilidade limitada às circunstâncias*.

A igreja e a sinagoga, os negócios e a opulência estavam representados naquele jantar em Betânia. Os presentes conheciam bem o valor dum vaso de alabastro de nardo puro.

O lar era o raio de acção dessa mulher. Ungir com água ou óleo era parte rotineira de suas ocupações diárias. Fê-lo a Jesus em circunstâncias críticas, mostrando que o interesse e o amor pelo próximo não devem ter limites. Há uma tarefa na igreja que só você pode realizar.

A responsabilidade, embora limitada a um presente, foi apreciada por Jesus: "Antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura" (Marcos 14:8). Ela viu que era a única oportunidade de manifestar a grandeza do seu amor. Desconhecia o que se iria passar depois.

Só em certa medida podemos fazer planos para amanhã. Em termos de responsabilidade, não regressemos ao dia de ontem, nem nos preocupemos demasiado com o futuro. "O dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal" (Mateus 6:34).

O gesto de gratidão a Jesus, mostrada pela mulher, encheu a casa de perfume — e o mundo, também.

Não faltaram críticos. Mas, diante de Cristo e do Seu sacrifício, é belo dar ofertas como expressão de amor. Para além do esforço de determinar quantias ou proporções, procuremos manter íntima comunhão com Jesus Cristo.

*Responsabilidade* é a minha resposta ao apelo do Mestre. □

# BANQUEIROS DO REINO

—A. de Sá Nogueira\*

● A vida dos crentes está ligada à mordomia cristã. Todos nós temos de cuidar do corpo para uma saúde robusta, do espírito para uma consagração verdadeira e do intelecto para uma canalização bem orientada da capacidade de pensar e produzir! O bom mordomo não pode ser um guardador egoísta de tudo o que tem. Deve ser útil e pôr em uso os seus recursos.

Cristo incentivou-nos à generosidade. O ponto mais alto do Seu ensino foi a dádiva de Si mesmo: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:28).

É oportuna a frase de Lutero sobre a mordomia na generosidade da contribuição financeira: "Todo o homem precisa de duas conversões: primeiro, a do seu coração; segundo, a da sua carteira". Não há dúvida de que os verdadeiros banqueiros do Reino amam Deus acima de todas as coisas e, naturalmente, o dinheiro passa a constituir uma das muitas maneiras de ajudar na expansão do Evangelho.

Alguns cristãos fracassam espiritualmente, porque não conseguem ser fiéis no dízimo, na dádiva de ofertas missionárias e outras. Banqueiros do Reino são todos aqueles que, uma vez convertidos, colaboram com as suas carteiras, mesmo com sacrifício, para o sustento da

Obra do Senhor! Apoiamos a afirmação de Spurgeon em que "muito da infelicidade e descontentamento na vida dos cristãos é proveniente de honestidade, quando se trata de honrar a Deus com os seus haveres". Não exageramos ao escrever sobre as melhores possibilidades que as igrejas locais teriam, se todos os crentes se aprimorassem na fidelidade ao dízimo e nas ofertas especiais, principalmente, para o evangelismo nacional e mundial.

A Igreja ajuda-nos a ser generosos. Semanalmente o prato de ofertas passa pelo nosso banco. Com a vida cada vez mais cara, se esperarmos até que sobre para então ofertar, estaremos a privar-nos da alegria de dar e da oportunidade de sermos banqueiros do Reino! Para a Oferta de Evangelismo Mundial (entre nós dada por ocasião da Páscoa), a nossa igreja teve uma experiência maravilhosa. Demos a maior quantia de todos os tempos, usando o sistema de ofertas-



Foto por Harold M. Lambert

-promessas. O alvo era de 7.000\$00. Num dos cultos subiu a 10.000\$00. Explicámos a finalidade da oferta: a obra de Cristo no mundo. Exortámos que todos deviam procurar fazer o melhor.

Quem não pudesse dar no dia próprio, traria o seu envelope com a oferta-promessa, isto é, aquela que daria no fim do mês.

Assim, no Domingo da Ressurreição entraram vários envelopes com ofertas e promessas. O povo está longe de ser rico. Mas a verdade é que ultrapassámos o alvo, chegando a 11.000\$00.

Os crentes sabem que as ofertas são bem destinadas. Conhecem a honestidade do manejo dos fundos. E tudo isso ajuda.

Acima de tudo, os fiéis sabem que a dádiva é um ministério de amor a Deus e ao mundo pelo qual Jesus Se deu.

\*Praia, Cabo Verde

● Chamamo-la CAIXA de ALABASTRO.

Mal sabia a dona do vaso de alabastro (Mateus 26:6-13) a tremenda obra que iria inspirar através da Igreja do Nazareno, quando derramou o perfume sobre Jesus!

Por toda a parte a nossa caixa constrói capelas, igrejas, clínicas, casas pastorais, seminários.

Há dias, uma senhora veio perguntar sobre a nossa caixa. Foi com grande prazer que contamos a sua história. Ela tomou nota e foi-se embora.

Cada seis meses realizamos um culto especial para a abertura das nossas caixas. Eu estava lá e vi os meus filhos trazerem a sua caixa e abri-la com largos sorrisos. Na plataforma eu orava: Ó Deus ajuda meus filhos a aprender a dar mais e mais para a Obra. . .

Via a mais novinha, mas também os mais velhos colocarem suas ofertas. Fiquei emocionado! Que bem faz a nossa caixa! Constrói e comove!

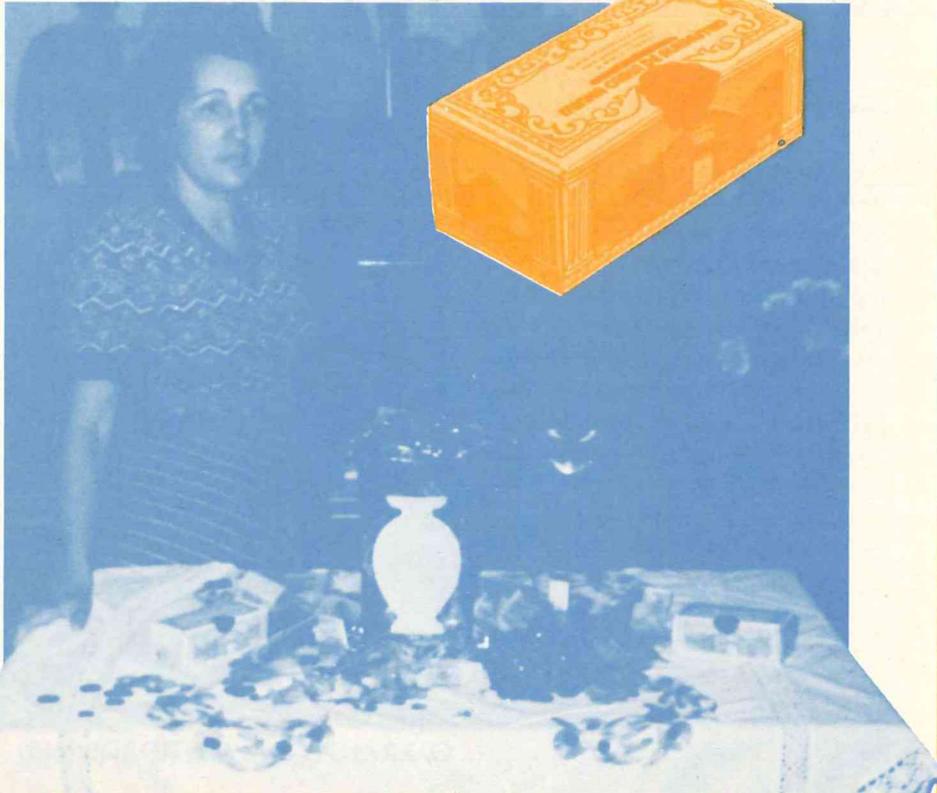
Lembro-me quando cheguei para pastorear esta igreja. Era uma quinta feira e o meu primeiro anúncio foi: "No próximo domingo abriremos a nossa Caixa de Alabastro". Um irmão levantou-se e disse: "Nós ainda não ouvimos falar dela." Então respondi: "Daremos uma oferta missionária e daqui a seis meses abriremos as caixas". Foi assim que a nossa igreja chegou a ocupar lugar cimeiro em ofertas especiais, no Distrito, apesar de ser pequena.

Quando viemos para o Brasil eu e alguns dos meus filhos trouxemos nossas caixas. Cheiravam a marezias, falavam de secas, mas também dum tremendo e comovente esforço em dar para O Senhor! Estavam envelhecidas, remendadas, mas traziam dentro delas um espaço para uma das maiores *bem-aventuranças*: "DAR".

Hoje somos uma igreja que ama a NOSSA CAIXA e ela está a fazer proezas! □

\*Santo Antré, Brasil

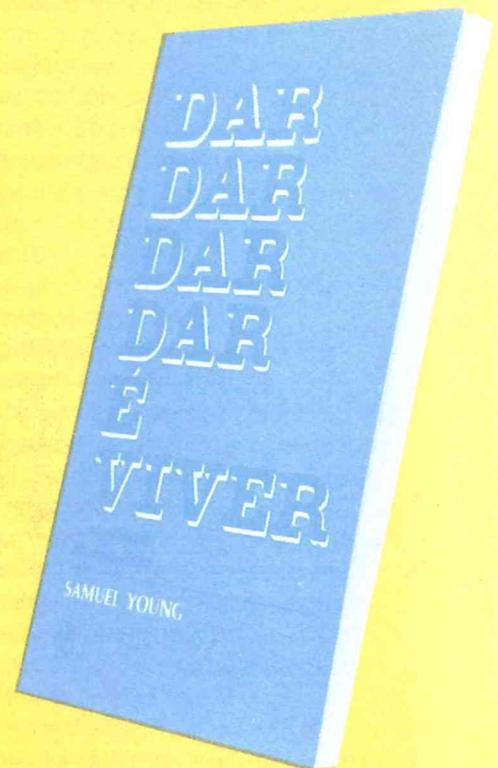
## A Nossa Caixa



## DAR É VIVER

Pelo Dr. Samuel Young

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.



90 páginas. Brochura.  
U.S.\$1.25

Faça o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**



# SENHOR DA VIDA

—Ivan A. Beals

A vida humana é preciosa. Deus, Dador da vida, fê-la assim. Porém, a morte representa o castigo do pecado. Não é agradável. A morte é um inimigo, o “último inimigo” (I Coríntios 15:26), que a humanidade tem de enfrentar. Aponta a grande necessidade dum Salvador.

Todo o peso do sexto mandamento — “não matarás” (Êxodo 20:13)—recai sobre aqueles que tiram a vida e não a podem dar. A implicação está em que Deus é o único que concede vida e só a Ele pertence tirá-la.

Deus, Senhor de nossas vidas, considera o homicida como transgressor do mandato divino. Matar tem sentido mais amplo que assassinio premeditado. O mandamento apela para a res-



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

*Endereço antigo*

*NOVO ENDEREÇO*

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



# PRECISAM- -SE Gerentes

—José Pacheco

● Na secção de anúncios classificados de quase todos os jornais do mundo aparecem alguns como este: *Precisam-se gerentes*. Muita gente os lê com avidez na esperança de qualquer solução para o seu caso.

No Reino de Deus também precisamos, com urgência, de fiéis "administradores". As firmas comerciais e industriais usam gerentes capacitados para desenvolverem seus negócios. O Senhor Jesus busca administradores ou gerentes responsáveis. Ele apontou esta necessidade na parábola do mordomo infiel (Lucas 16:1-14).

O termo grego *oikono-*



ponsabilidade do homem em tudo que prejudique a vida.

Surgem, então, as perguntas inevitáveis sobre a vida e a morte. Há mortes na guerra. São, quase sempre, em autodefesa. Também há mortes intencionais—abortos, os suicídios e as chamadas eutanásias. Existe ainda a pena capital para certos crimes.

Haverá justificação escriturística para matar, sejam quais forem as circunstâncias? No capítulo seguinte ao dos dez mandamentos fala-se da pena de morte para determinadas transgressões. Aparentemente, a Bíblia apresenta casos em que a morte tem propósitos divinos. Por exemplo, quando os israelitas conquistaram Canaã; e Jael, Sansão, Davi e outros desbarataram os inimigos da nação.

No Novo Testamento Jesus vinculou a validade do mandamento. Declarou: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo" (Mateus 5:21-22).

Neste sentido é tão grave desprezar alguém como matá-lo. A observância do mandamento perante Deus exige obediência prévia à lei do amor. O amor não permite atentar contra a vida. Mas até que ponto chegará o amor relacionado com o matar em determinadas circunstâncias?

Especificamente, sob que circunstâncias o amor permitiria o aborto? Em caso de guerra, ha-

verá amor naquele que mata? Com doença incurável, será lícito o suicídio sob pretexto de "deixar de sofrer"?

Vários destes casos pertencem ao foro da consciência. Entre homicídio e assassinio a diferença é quase imperceptível.

O Novo Testamento condena a violência, incluindo a autodefesa. Mas tais situações devem resolver-se entre o indivíduo e Deus. O aborto era desconhecido nesse tempo, mas o suicídio é tido como negação da fé em Deus ou, pelo menos, como ignorância voluntária da Sua vontade. A eutanásia, morte "sem sofrimento", interfere nos direitos de Deus. Por causa do pecado do homem, a pena de morte é considerada parte necessária da lei.

A Bíblia ensina que Deus se opõe à manipulação caprichosa da vida humana. O aborto por motivo de saúde ou de violação é assunto de consciência pessoal, mas em si viola a lei do Senhor da vida.

Deus deseja que o Seu povo encare a vida e a morte com dignidade e fé n'Ele. Matar um ser prematuro, para evitar situações desagradáveis, é contra a vontade de Deus. Mas também não podemos esperar que a ciência médica prolongue a vida para sempre.

O Senhor da vida faz bem todas as coisas. Não tomemos o lugar de Deus em dispor da vida a bel-prazer. Só quando colocamos nas mãos de Deus todo o nosso ser, descobrimos a forma de cumprir este mandamento. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

mos (vs. 1, 3, 8) com o qual Jesus se referia aos administradores ou ecónomos, é usado dez vezes no Novo Testamento com este significado. Tomado em geral, pode designar:

1. Um gerente com colocação particular.

2. Aquele que administra os bens ou propriedades do seu senhor, amo ou patrão.

3. Um sacerdote que dirige os cultos sagrados — como nos escritos de Aristóteles.

4. "Dispenseiros dos mistérios de Deus", apóstolos, ministros ou pastores (I Coríntios 4:1); "depositários dos segredos de Deus" (Phillips).

5. Todos os cristãos: "Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus" (I Pedro 4:10).

Precisam-se, pois, para a obra de Deus "bons" gerentes, mordomos ou administradores. Deus encarregou-nos de administrar sábia e prudentemente todas as coisas: tempo, dinheiro, vida, família, estudos, haveres.

Na parábola mencionada do mordomo infiel, o Senhor referiu-se à administração ou mordomia que não deseja no Seu Reino: infidelidade e abuso de confiança. Infelizmente, há crentes que fracassam e entram nesta categoria. Tornam-se mordomos infiéis na gerência dos negócios de Deus. Gastam em coisas supérfluas o que deviam ofertar ao Senhor. Ocupam-se em futilidades, quando há tanto a fazer no Reino de Deus!

Há necessidade real de bons gerentes. Você é um candidato precioso. □

## PREOCUPA-ME A SITUAÇÃO ACTUAL DO MUNDO. RECORRI À BÍBLIA EM BUSCA DE AJUDA, MAS AO LER APOCALIPSE E DANIEL, AINDA FIQUEI MAIS CONFUSO. EXPLIQUE-ME, POR FAVOR, O QUE SIGNIFICAM OS QUATRO ANIMAIS DE DANIEL. JÁ SE CUMPRIRAM ESSAS PROFECIAS?

✓ **Preocupa-me a situação actual do mundo. Recorri à Bíblia em busca de ajuda, mas ao ler Apocalipse e Daniel, ainda fiquei mais confuso. Explique-me, por favor, o que significam os quatro animais de Daniel. Já se cumpriram essas profecias?**

Creio que os cristãos se devem preocupar com o mundo, mas não se devem afligir. É bom falarem abertamente contra o mal e procurarem melhorar a sociedade, mas não angustiar-se. Deus tem o comando da humanidade e não o cederá a qualquer animal bípede ou quadrúpede, com uma ou sete cabeças!

É difícil explicar satisfatoriamente o significado dos quatro animais de Daniel 7. As opiniões dos eruditos bíblicos são contraditórias. A forma de se libertar dessa preocupação ou depressão é estudar as promessas de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, pondo de parte as profecias referentes aos animais de Daniel ou do Apocalipse. A verdade central destes livros é o triunfo final e eterno do reino de Deus sobre o mal. Os animais vêm e vão, mas o reino do Cordeiro é para sempre! Esta é a base da nossa fé e esperança em tempos como o nosso.

✓ **Onde trabalho temos falado acerca do batismo com água. Alguns dizem que se deve administrar só em nome de Jesus Cristo. Referem-se a Actos 2:38; 10:47-48; 19:4-5; 22:16. Explique-me, por favor.**

Nós batizamos "em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo", simplesmente porque nos foi ordenado por Jesus Cristo (Mateus 28:19).

As passagens de Actos referem-se ao batismo "em nome de Jesus Cristo", para o distinguirem do praticado pelos judeus e João Batista. Os estudiosos da Bíblia dizem que esta frase significa "o batismo cristão".

Daqui surgem duas opções: (1) Interpretar as passagens de Actos de acordo com Mateus 28:19; e (2) rejeitar Mateus 28:19 e interpretar os versículos de Actos como referência à fórmula do batismo. Não podemos negar o mandato expresso de Cristo; por isso, preferimos a primeira opção. A segunda não tem sentido. Mateus 28:19 apresenta uma fórmula para o batismo; Actos apenas dá ao batismo o cunho especificamente cristão.

✓ **Gostaria que me explicasse Marcos 4:12 — "Para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados". Este versículo parece contradizer Mateus 18:11 — "Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido".**

Trata-se de passagem difícil, porque apresenta as coisas como se Jesus falasse em parábolas para encobrir a verdade e impedir a salvação de alguns. Mas tal interpretação é inaceitável.

A resposta deve buscar-se no contexto, nomeadamente nas parábolas do semeador e, em sentido mais amplo, na rejeição de Cristo por parte daqueles que ouviam as Suas palavras e presenciavam os Seus actos (Marcos 2:1 — 4:20). Na parábola do semeador, a razão pela qual alguns não se convertiam nem eram perdoados, baseava-se na sua resposta negativa. O semeador e a semente são os mesmos, mas o fruto depende da condição do terreno. Quando o coração é duro, pantanoso ou mundano, a Palavra de Deus não frutifica. Jesus assumiu a responsabilidade de pregar a Palavra e usou os métodos mais adequados para a semear nos ouvintes. Porém, reside em nós a responsabilidade de a ouvire crer para ser salvo. Jesus declarou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Marcos 4:9). Os versículos 21 a 23 reforçam a verdade de que Jesus veio revelar e não encobrir. Marcos 4:12 deve ser interpretado à luz de Mateus 11:28-30; I Timóteo 2:4-6; e II Coríntios 4:3-6. □

# memória fragrante

É possível  
que não possuamos  
o dom de falar  
com a eloquência  
dum orador  
que comove as multidões,  
mas podemos  
fazer falar  
os que têm permanecido  
no silêncio por muito tempo.  
É provável  
que você não possa realizar  
milagres de curar enfermos,  
mas, sim, pode  
como fizeram  
alguns do passado,  
levar um paralítico  
ao Médico dos médicos.  
Se você não pode exercer  
influência dominante,  
pode, sim, exercer  
influência que abençoa. . .  
Nossas vidas,  
saturadas de bondade,  
virão a ser  
como o nome da mulher  
que ungiu o Salvador  
—uma memória fragrante  
nos céus e  
na terra!

—Selecto

